Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Literatura Portuguesa 1 FLC 0280 – 2023 – Prof.ª Marcia

2º Estudo Dirigido: A “Vida de Luís de Camões” nos *Discursos Vários Políticos*, do Chantre e Cônego da Santa Sé de Évora, Manuel Severim de Faria, 1624. Com algumas questões sobre a segunda “Vida del Poeta”, de Faria e Sousa, impressa em 1685, no paratexto da primeira edição comentada das rimas de Camões, *Rimas Várias*.

1. Quanto ao contexto bibliográfico da segunda vida seiscentista de Camões, de saída, se apresenta a folha de rosto, a série de licenças com longos pareceres e nota “Ao leitor”. Mostre a avaliação da censura eclesiástica e do paço para a publicação do impresso de 1624, quando os discursos de Manuel Severim de Faria eram variados porque defendiam diversas temáticas políticas. Liste-as examinando o índice das duas edições antigas (1624 e 1791) e o Catálogo de John Adamson. Analise o índice da obra nas diversas edições conforme os diversos *slides* do powerpoint sobre a segunda vida seiscentista do poeta. Ressalta nele a série de discursos sobre temas concernentes ora ao clero ora à monarquia dual ora a costumes da nobreza, com destaque para a defesa da língua portuguesa, ao lado de as três vidas de escritores portugueses quinhentistas. Quais são eles? Reflita sobre o louvor da prosa, da história, da poesia e da língua portuguesa no conjunto dos títulos relacionados à escrita de vidas de escritores e à defesa da língua portuguesa. Para Pedro de Maris, só a humildade da língua portuguesa poderia ter sido um obstáculo para a épica de Camões, uma vez que o latim ainda era a língua de cultura hegemônica entre os letrados, juristas, eclesiásticos e a língua usada nos estudos universitários. Contabilize as citações latinas da Vida de Luiz de Camões, por Manuel Severim de Faria. Reflita sobre a citação latina no século XVII em um livro que defende a excelência da língua portuguesa. Leia a oitava Lus, I, 33 e os seus comentários 1- na edição de 1613 (Manoel Correa/Pedro de Maris), 2- na de 1639 (Faria e Sousa), e 3- no Comentário de D. Marco de S. Lourenço, que permaneceu manuscrito até recentemente.
2. A edição de 1624 é ilustrada. Traz o retrato de dois autores quinhentistas: João de Barros e Luís de Camões, conforme o exemplar examinado. Compare os dois retratos. A arte do retrato (Ver Arte de tirar pelo natural, de Francisco de Holanda, pintor quinhentista) produz o retrato ficcional semelhante ao da “história de um homem insigne”, definição do gênero praticado nos *Discursos Vários Políticos*. Mostre como o autor da Ásia, da Cartinha, da Gramática da Língua portuguesa, entre outros títulos, não foi retratado como Camões. Descreva os retratos e suas legendas. Em referência ao tópico renascentista Armas & Letras, em que o grande homem serve à Coroa quer como cavaleiro quer como letrado, ou dos dois modos, guerreando pelo rei e pelo império, mas também escrevendo livros, como alocaria cada retrato? [Pesquise sobre tal tópico no célebre livro de Curtius, *Literatura europeia e Idade média latina*]. Descreva o escudo de armas de Camões. Note que a legenda que se encontra na parte inferior da gravura com a vera efígie do poeta português é um elogio neolatino. Traduza-o para o português contemporâneo. Severim de Faria faz o retrato verbal do poeta: Leia o trecho Partes pessoais de Camões. Copie-o e o compare à gravura em metal publicada em 1624. Considera que se trata de écfrase – verbalização de imagem – da gravura de A. Paulus? Informe-se sobre o gravador e a gravura no powerpoint referido e na bibliografia abaixo.
3. Como o chantre define o gênero que pratica, a escrita da vida de autores de grandes obras? Para Severim de Faria, ao contrário de Pedro de Maris, a relação entre vida e obra não configura nenhuma contradição. Na “Vida de Luís de Camões” não apenas vida e obra se relacionam “ordinariamente” nos escritos dos autores (e Camões não seria diferente, uma vez que peregrinou e diversas geografias retrata em seus poemas), mas também sangue e engenho andam juntos. Refaça o percurso geográfico do poeta a partir dos poemas citados por Severim de Faria, aduzindo os “conselhos e razões” desses deslocamentos, da participação em armadas a banquetes e naufrágios. Por outro lado, observe como convém mascarar referências biográficas por meio da citação das fontes eruditas das obras de Camões: o caso do Emblema 47 *Pudicitia* parece despistar de questões amorosas predestinadas pela linhagem do poeta. Ao sublinhar a referência à emblemática jurídica de Alciato na “Carta a uma dama”, não estaria o primo do poeta a insinuar alguma transgressão erótica de Camões como inscrita em sua linhagem? Busque conhecer o enredo da biografia recente *A vida ignorada de Camões*, de Hermano Saraiva, no que tange ao adultério. Note como o discurso do chantre opta pela hipótese de o Castelo de Camões ser a base do nome do poeta. Qual a diferença entre alcunha e apelido nos dicionários antigos e modernos? Como se aparentavam Severim e Camões? Se considerarmos as obras bens, considera que os “bens e o sangue” resumem o retrato aristocrático que o chantre faz do poeta?
4. Em muitos temas e aspectos, a segunda vida de Camões complementa a primeira e o terceiro autor seiscentista de vidas de Camões, Faria e Sousa, por sua vez, complementa as anteriores. Busque a série de temas em que Severim de Faria (1624), Faria e Sousa (1639/1685) e Pedro de Maris (1613/1616) se contradizem ou se complementam em suas vidas de Camões (1- árvore genealógica, 2- morte do pai, 3- prisões e desterros, 4- doença, 5- naturalidade, 6- ano de nascimento, 6- conceitos poéticos, 7- traduções da épica, 8- cargo de provedor-mor em Macau, 9- a ficção dos deuses do gentio etc.). Todos os três consideram a enfermidade de Camões, mostre como se caracteriza a doença que vitimou o poeta português em cada redação de sua vida. Leia os textos de Felipe de Saavedra (2022) enviados para o e-mail dos inscritos em LP1: “Camões sifilítico”, “A lenda áurea camoniana” e “Cai o pano”. Leia as redondilhas que Camões dedicou a damas doentes na primeira parte das Rimas: ‘A ῦa dama que estava doente’, ‘A outra dama, que estava também doente’ e ‘Estâncias a outra dama doente’. Mostre como difere o tipo de doença amorosa cantado, das mazelas do desejo físico à enfermidade da alma.
5. Se Maris construiu um retrato ambíguo do poeta, Severim define o gênero vida como o do encômio. Não é à toa que seu sobrinho Gaspar de Faria Severim escreve o *elogium* do poeta e comissiona ao gravador A. Paulus a gravura em metal com a *vera efigie* de Camões. Mostre como o discurso do chantre e o elogio do seu sobrinho Gaspar aproximam o poeta português de Homero. Em que partes se divide o poema heroico e como deve ser a sua ação de acordo com Severim de Faria? Quais poéticas e autoridades antigas são citadas em latim? Consegue localizar nas poéticas antigas os excertos latinos citados pelo chantre-camonista? Quais outros gêneros poéticos além da épica são referidos? Defina o estilo deleitoso de Camões e a sua superação dos poetas antigos.

Referências:

Dicionário de Camões. Vitor Aguiar e Silva, coord. São Paulo, Leya, 2011 / Lisboa, Caminho 2011.

Discursos Varios Políticos. Por Manoel Severim e Faria, Chantre e Conego da Santa Sé de Évora. Com as licenças necessárias. Em Évora. Impressos por Manoel Carvalho. Impressor da Universidade. Anno 1624.

Varios Discursos Políticos. Por Manoel Severim de Faria / Chantre , e Conego na Santa Se de Evora. Fielmente reimpressos por Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho, e Soiza. Lisboa na Offic. de Antonio Gomes. ANNO M. DCC. LXXXXI. Com Lic. Da R. Meza Da Com. Ger. Sobre O Exame, E Censura Dos Livros.

Faria, Manuel Severim de. Discursos Vários Políticos. Lisboa, IN-CM, 1999.

SAAVEDRA, Felipe de. Camões Sifilítico. A lenda áurea camoniana. Cai o pano. In: *Celestina em Lisboa*. Amadora, Canto Redondo, 2022.

Sousa, Manuel de Faria. Vida do Poeta (1639 e 1685). Tradução para o português.